

Sobre RI no IRI 2020

Oi, vestibulando (a)!

Elaborado pela Turma 19, com o apoio de veteranos, este documento apresenta **panoramas do curso de Relações Internacionais e do Instituto de Relações Internacionais (IRI) na Universidade de São Paulo no ano de 2020.**

Este levantamento é complementar à [cartilha](#) divulgada em abril de 2020.

ÍNDICE

03

Informações relevantes sobre a cidade de São Paulo e a Cidade Universitária

06

Informações sobre o curso, sua grade curricular, áreas de atuação e permanência na Universidade

12

Materiais introdutórios sobre o esporte e as entidades atuantes no IRI

26

Experiências de alunos

A numeração está de acordo com as páginas do documento.

Este documento não possui vínculo oficial com a Universidade de São Paulo.

Sobre a cidade de São Paulo

Olá queridos futuros alunos do IRI-USP! Vou apresentar um pouco de São Paulo - ou Sampa - que abriga nosso Instituto de Relações Internacionais. E como começar a descrever São Paulo? Eu diria que é uma mistura de felicidade e caos, mas que funciona muito bem. A cidade de São Paulo é dividida em cinco áreas principais, sendo elas as quatro zonas (sul, norte, leste, oeste) e o centro da cidade. **O Butantã, onde fica a Cidade Universitária, é na zona Oeste.**

Falando no tamanho da cidade, é muito importante lembrar-se do querido e amado (às vezes odiado) metrô. A malha de metrô de São Paulo é muito grande, se esticando por toda a cidade, e ela se divide entre trens e metrôs. Para chegar na USP, você muito provavelmente irá pegar a linha amarela do metrô - e por sorte é simplesmente a melhor linha de todas, novíssima e com ar condicionado geladinho. Apesar de parecer confuso no começo, circular pela cidade é muito tranquilo, seja de metrô ou pelas infinitas linhas de ônibus (o "busão") que temos por aqui.

Mas nem só de estudo é feita a faculdade, então vou apresentar pra vocês alguns dos principais pontos turísticos e "rolês" que a gente costuma dar aqui em São Paulo. A cidade tem muitos museus, muitos shoppings (a tradição de sair pra ir fazer nada no shopping é marco importantíssimo) e muitas galerias bem bacanas também. As mais famosas são a Galeria do Rock, do Reggae, e as galerias da 25 de março e do Brás - que são alguns dos melhores lugares de SP. A 25 e o Brás são ruas com shoppings populares, lojinhas a preços baratíssimos com basicamente tudo o que você precisa no mundo. Com certeza é um rolê que vale a pena dar com um amigo que já conheça a região. E claro que, se falando em rolê, a gente não pode esquecer o principal ponto turístico da cidade - a Avenida Paulista, que de domingo é fechada pro pessoal da cidade poder aproveitar. É um passeio incrível e provavelmente o primeiro que alguém vai te convidar pra ir - e lá é um mundo incrível que você vai descobrindo melhor a cada vez.



A Avenida Paulista em um domingo, com o Museu de Arte de São Paulo (MASP) ao fundo.

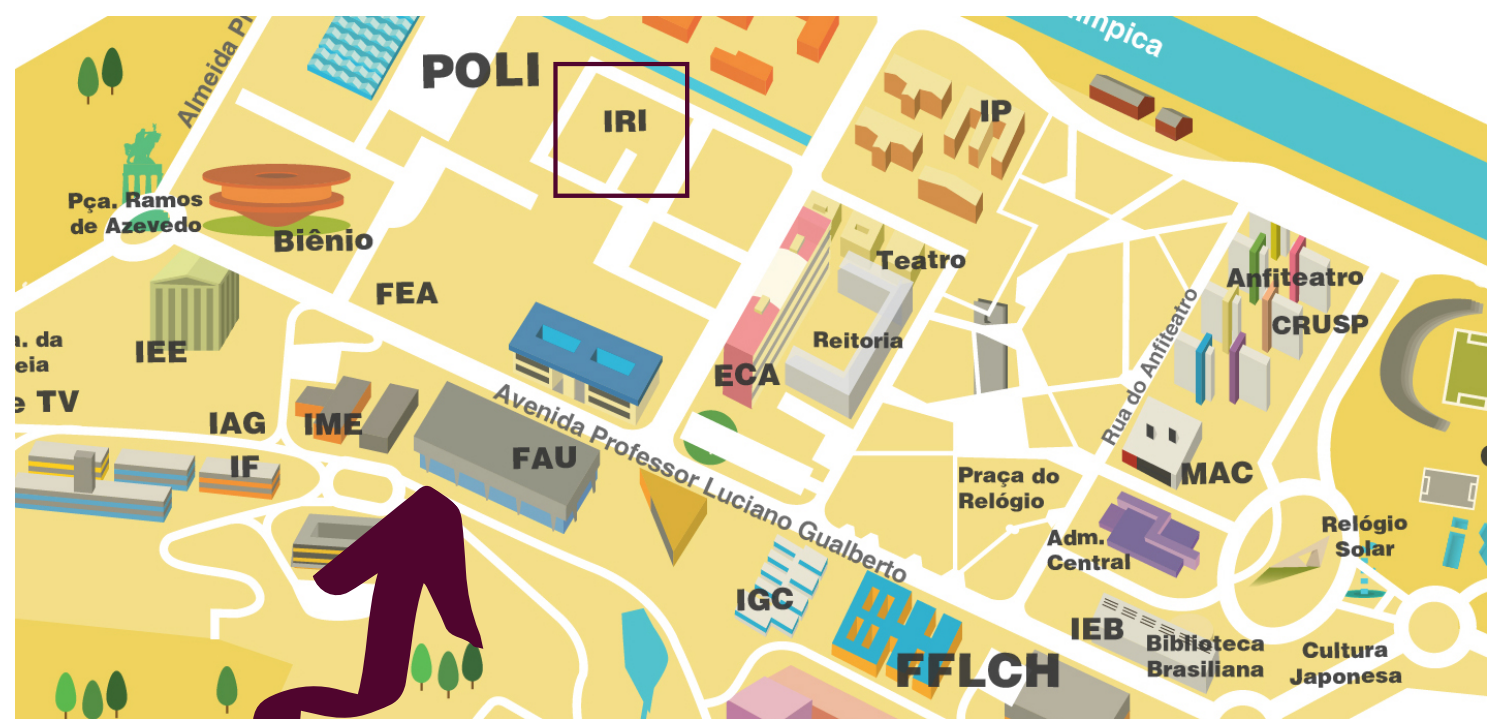
Por fim, gostaria de falar que São Paulo pode parecer meio assustador, principalmente se você vem de uma cidade menor - mas não tem porque disso! É uma cidade incrível, e você vai ter todo o apoio dos colegas pra começar a conhecer e entender tudo por aqui. **Vem pra Sampa!**

- **Giovanna Britto, da Turma 19.**

Sobre a Cidade Universitária

A Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO) fica no Butantã, em São Paulo, e é um dos campi da USP. Administrada pela Prefeitura do Campus (PUSP-C), abriga, além dos diferentes cursos de graduação e pós graduação:

- Instituto Butantã, Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN);
- 3 portarias (**sendo que a Portaria 2 é a mais próxima do IRI**). Também há portões e entradas de acesso para pedestres;
- Conjunto Residencial (CRUSP);
- Bancos;
- Hospital Universitário e Hospital Veterinário;
- Terminais de ônibus: há 3 linhas circulares que fazem o percurso entre a USP e a Estação de Metrô Butantã. O Bilhete USP (BUSP) é um cartão que permite que os alunos e funcionários da USP utilizem gratuitamente esse serviço;
- 4 bandejões (restaurantes universitários), diversas lanchonetes e restaurantes;
- Centro de Práticas Esportivas da USP ([CEPEUSP](#));
- Raia Olímpica.



[Conheça a história da Cidade Universitária!](#)

Vem dar uma olhada no campus Butantã!



Sobre o Bacharelado em Relações Internacionais da USP

"A meta do Bacharelado em Relações Internacionais é formar indivíduos polivalentes, com domínio dos fundamentos históricos, econômicos, políticos e jurídicos necessários à compreensão dos fenômenos internacionais e com flexibilidade intelectual para explorar uma gama muito variada de oportunidades profissionais. Essa concepção está em sintonia com o largo espectro de possibilidades profissionais que se abrem a internacionalistas. Elas incluem posições elevadas em empresas inseridas nos circuitos internacionais; em organizações não-governamentais; na mídia; no setor público, em especial no serviço diplomático, e no ensino e pesquisa em universidades e instituições de ensino superior."

- Texto retirado da apresentação sobre a graduação do [site do IRI - Instituto de Relações Internacionais da USP](#).

O curso é dividido em um tronco básico, no qual estão presentes a maioria das matérias obrigatórias, voltadas não só para as áreas de História, Direito, Economia e Ciência Política mas também para um pouco de Sociologia e Estatística, e em um tronco comum, com um leque de possibilidades de matérias optativas (e algumas obrigatórias).

Mas o que são matérias obrigatórias e optativas?

No IRI (e na USP como um todo), as matérias cursadas são divididas em obrigatórias, optativas eletivas e optativas livres:

- **Disciplinas obrigatórias:** são aquelas necessárias para se formar no curso, ou seja, elas precisam ser obrigatoriamente cursadas para poder concluir o grau;
- **Disciplinas optativas:** são aquelas que o estudante pode escolher quais cursar. Assim como as obrigatórias, elas também precisam ser cursadas, mas há seleção.
 - Disciplinas optativas eletivas: escolhe-se entre uma lista pré-selecionada de disciplinas;
 - Disciplinas optativas livres: há maiores opções de escolha de disciplinas optativas, sem essa pré-seleção.

A USP adota um sistema de créditos. Sendo assim, cada matéria tem seus créditos aula (A) e créditos trabalho (T). Confira mais informações [aqui](#).

No caso do IRI, houve uma reformulação recente em relação ao programa e, para os alunos ingressantes a partir de 2019, são exigidos, pelo menos, 94 A e 13 T nas disciplinas obrigatórias, 44 A/T nas optativas eletivas e 16 A/T nas optativas livres, com uma carga horária total mínima de 2700 horas.

São disponibilizadas turmas em dois turnos:

Diurno (vespertino): das 13h30 às 17h10;

Noturno: das 19h30 às 23h10.

Vale lembrar que nem sempre as aulas terminam nesses horários!

Muitas vezes podem acabar antes.

Grade das disciplinas obrigatórias

Tronco básico

1º Período ideal

- Introdução à Ciência Política para Relações Internacionais
- Estatística Aplicada I
- Fundamentos de Microeconomia
- Instituições de Direito
- História das Relações Internacionais I

2º Período ideal

- Teoria das Relações Internacionais I: Teorias Clássicas
- Estatística Aplicada II
- Fundamentos de Macroeconomia
- Teoria do Estado I
- História das Relações Internacionais II

3º Período ideal

- Regimes e Organizações Internacionais
- Economia Internacional I: Teoria e Política do Comércio Internacional
- Teoria do Estado II: Constitucionalismo Comparado
- América Independente: Formação e Relações Internacionais
- Persistência e a Mudança Social

4º Período ideal

- Teoria Avançada das Relações Internacionais
- Economia Internacional II: Sistema Monetário e Financeiro Internacional
- Direito Internacional Público
- Brasil e as Relações Internacionais
- Sociologia do Desenvolvimento

Tronco comum

5º Período ideal

- Política Externa Brasileira
- Negociação Internacional e Solução de Controvérsias

6º Período ideal

- Segurança e Defesa

7º Período ideal

- Trabalho de Conclusão de Curso I

8º Período ideal

- Trabalho de Conclusão de Curso II

Essa grade foi retirada do [site do IRI](#). Para ver mais informações sobre as disciplinas, acesse: Graduação → Organização do Curso → Disciplinas. Nessa seção, podem ser encontradas a grade das disciplinas obrigatórias e uma lista com as disciplinas optativas disponíveis.



Respondendo perguntas frequentes

Qual a diferença entre Comércio Exterior e RI?

A perspectiva de Comércio Exterior é diretamente aplicada às atividades de exportação e importação, ao passo que Relações Internacionais se propõe, por meio de diferentes instrumentais teóricos, a estabelecer as bases para a compreensão das questões internacionais.

É preciso saber falar e entender alguma língua estrangeira logo no começo para conseguir acompanhar o curso?

Não. Apesar de algumas leituras dos conteúdos dos primeiros períodos serem, às vezes, disponibilizadas em línguas estrangeiras (especialmente inglês e espanhol), não há essa obrigatoriedade e, caso esse tipo de leitura ocorra, há a possibilidade de se procurar alternativas. O que se aconselha, porém, é que, se possível, o estudante tente aprender, no decorrer do curso, uma ou mais línguas estrangeiras (o que pode ser feito [dentro da USP](#)).

É possível fazer intercâmbio na graduação?

Sim. O IRI oferece a opção de intercâmbio para seus alunos, da mesma forma que também recebe vários intercambistas. Saiba mais [aqui](#).

O curso tem estágio obrigatório?

Não. Porém, os alunos podem realizar estágios remunerados a partir do segundo ano do curso (também é possível fazer estágio de 4 horas no primeiro ano), em organizações conveniadas ou não com o IRI, como consulados, embaixadas, órgãos públicos e empresas.

Essas e outras perguntas foram respondidas [nesse site!](#)

Acompanhe as redes sociais do IRI!

[Instagram](#) | [Facebook](#) | [Site](#)



Vamos falar de permanência!

Entre na Universidade. E agora?

A USP é pública e gratuita, mas o estudante tem muitos outros gastos para manter-se na graduação e pós-graduação. Dessa forma, a universidade oferece alguns meios pelos quais discentes consigam manter e ampliar suas atividades em seus cursos, evitando o trancamento ou o abandono por aqueles com dificuldades socioeconômicas.

SAS - Superintendência de Assistência Social

A SAS é responsável por desenvolver diversos programas de permanência estudantil para alunos da graduação e pós-graduação nos campi da universidade, constituídos por benefícios, bolsas e apoios. Esses benefícios são oferecidos nas áreas de saúde, alimentação, esporte, cultura, transporte e moradia. A SAS administra o PAPFE, o principal programa de permanência aos estudantes da USP.

PAPFE - Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil

O Programa disponibiliza bolsas e auxílios a alunos regularmente matriculados na USP. Integram o PAPFE:

- **Auxílio-Moradia:** São Paulo é uma cidade com um elevado custo de vida, portanto, o apoio moradia visa garantir a residência dos alunos nas proximidades da universidade, por meio de uma vaga nas moradias estudantis (no campus Butantã, ela se chama CRUSP), ou de apoio financeiro;
- **Auxílio Alimentação:** esse apoio garante ao aluno refeições gratuitas nos restaurantes universitários (apelidados carinhosamente de "bandejões");
- **Auxílio-Livros:** o apoio concede um valor financeiro para que o estudante possa adquirir livros para sua formação em qualquer EDUSP (Editora USP);
- **Auxílio Transporte e Passe Escolar:** o auxílio consiste em um apoio financeiro para garantir o transporte dos alunos, mas está disponível apenas nos campi do interior de SP. Já o Passe Escolar não é emitido pela SAS, mas essa envia a matrícula dos alunos que necessitam do serviço às empresas de transporte da cidade (SP Trans e EMTU).

Bolsas de pesquisa, monitoria e extensão

Além dos auxílios citados, a USP disponibiliza diversas bolsas para os alunos que desejam realizar atividades além da graduação, como o PUB (Programa Unificado de Bolsas), na qual há diferentes propostas de pesquisa, ensino e extensão semestralmente em cada instituto; o PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação), em que são realizadas monitorias e atividades supervisionadas de ensino junto aos professores; além de outras bolsas como as da FAPESP, Santander, etc.

Quer saber mais? Confira:

[SAS](#) | [PAPFE](#) | [Pró-Reitoria de Cultura e Extensão](#) | [Pró-Reitoria de Pesquisa](#)

Cuidar da saúde mental também é questão de permanência!

[Atendimento psicológico gratuito à comunidade no Instituto de Psicologia da USP](#)



O IRI está de portas abertas para você!

Quem é formado em Relações Internacionais é chamado de quê?

Internacionalista, uma palavra para vários rumos.

Academia

Docência e pesquisa nos cursos de relações internacionais ou na área internacional de outros cursos no Brasil e no exterior.

Consultoria

Multinacionais, mercado financeiro, assessoria internacional de empresas brasileiras que atuam no exterior, setores de mídia especializados em questões internacionais.

Empresas

Assistência técnica para a elaboração de projetos, captação de investimentos internacionais, acompanhamento de negociações internacionais e internacionalização de empresas.

Estado

Diplomacia, assessoria internacional de ministérios, secretarias de Estado, governos estaduais, prefeituras e outros órgãos públicos.

Organizações internacionais

Organização das Nações Unidas e organismos especializados (como OMC, OIM, OIT, UNESCO, UNICEF, etc.); organizações regionais.

Organizações da Sociedade Civil

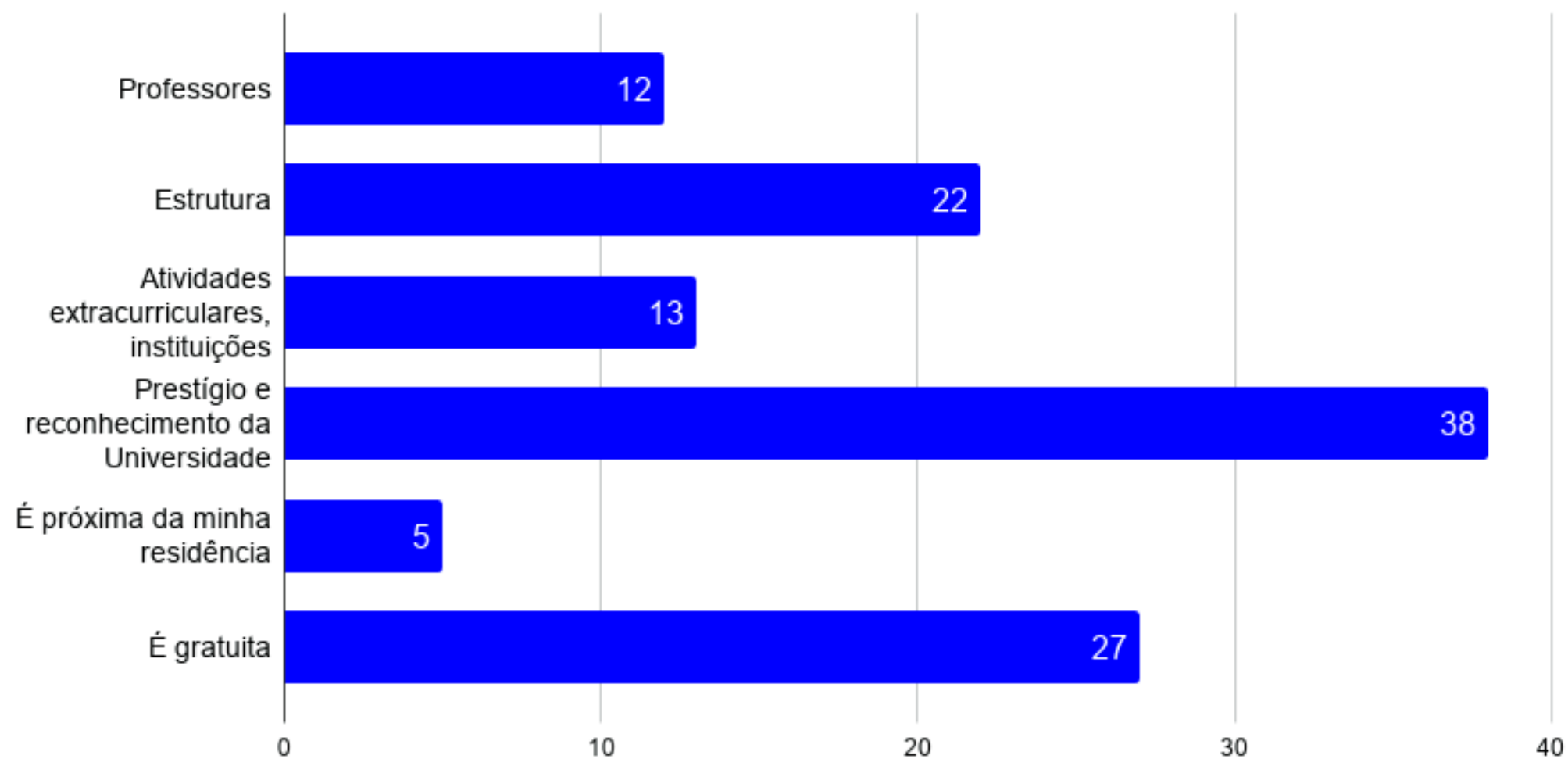
ONGs internacionais ou assessoria internacional de ONGs brasileiras que atuam no exterior.

Esse material pode ser encontrado [nesse site!](#)

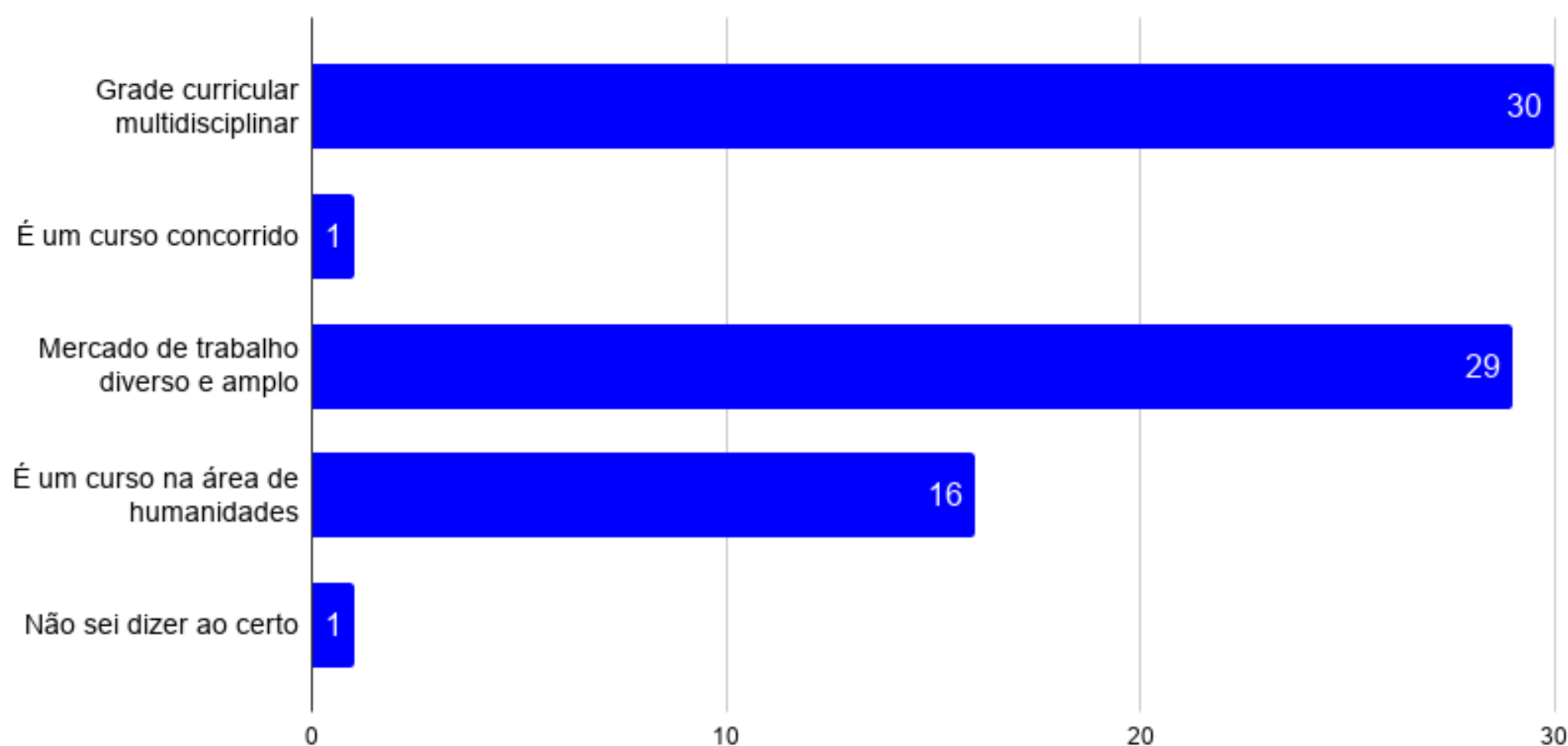
Enquetes para a turma 19

40 pessoas responderam

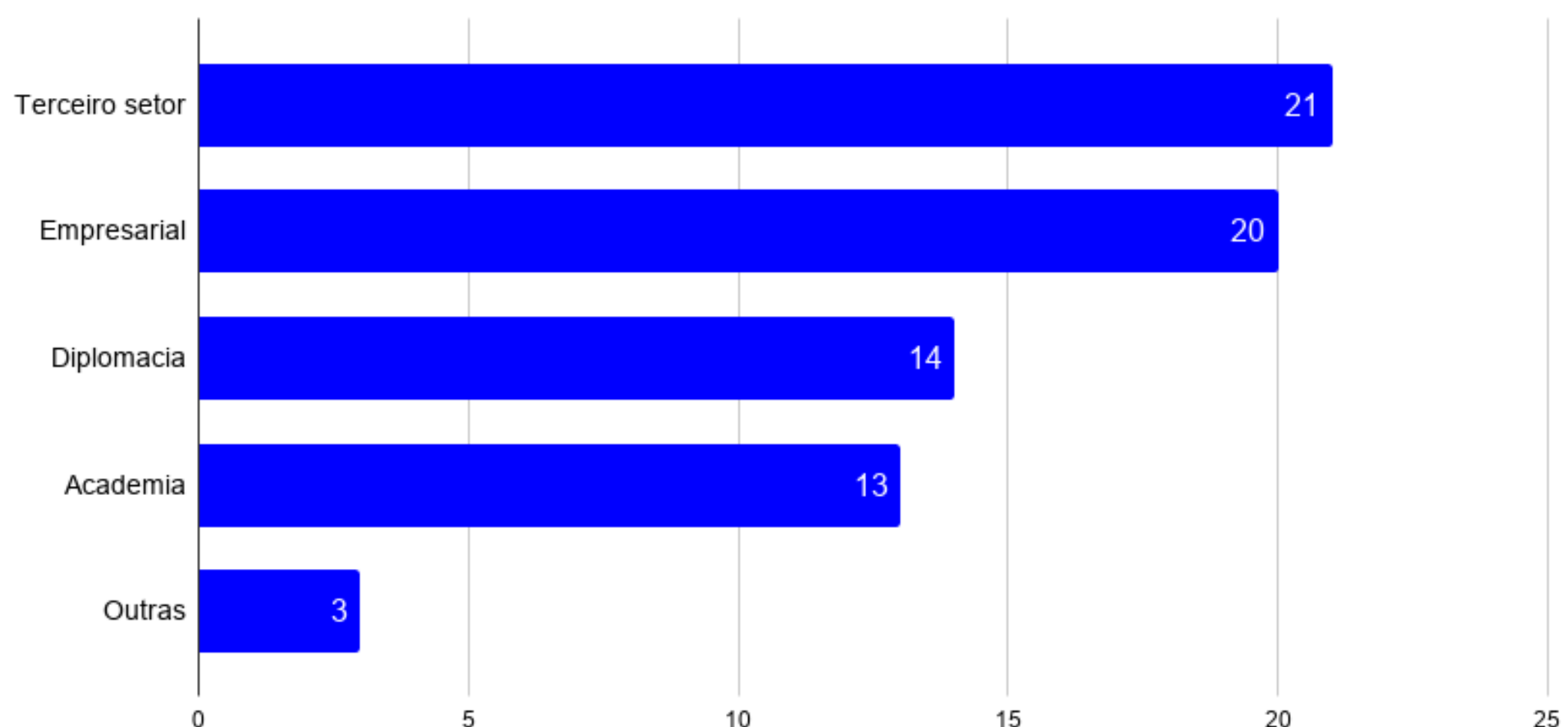
"Por que escolheu a USP?" Escolhas de até três alternativas por pessoa.



"Por que escolheu RI?" Escolhas de até duas alternativas por pessoa.



"Quais as suas expectativas profissionais?" Escolhas de até duas alternativas por pessoa.



Outras: política e relações públicas (1) e ONU (1) + 1 pessoa respondeu que não sabia mais quais eram suas expectativas profissionais.

As entidades e os esportes no IRI

Reconhecendo o que é o IRI e como os seus alunos se articulam, as entidades, tal como os esportes, são fundamentais para a dinâmica de permanência e ocupação da universidade. Elas são diversas entre si, em termos de gestão, de propósito e valores; e em si, valorizando a construção conjunta do espaço. Essa diversidade permite que as entidades, sua forma de atuação e escopo, mudem conforme diferentes gestões, e que, a cada ano, sejam sinais do que foi conquistado pelos alunos de RI.

Vem conhecer os **esportes** do IRI!

A prática de esportes e o pertencimento a times também são questões de permanência! **Dá uma olhada no que os nossos atletas vêm fazendo!**

Atletismo [Facebook](#)

Basquete Feminino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Los Diplos - Basquete Masculino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Futsal Feminino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Futsal Masculino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Handebol Feminino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Handebol Masculino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Natação [Facebook](#) | [Instagram](#)

Tênis de Mesa [Facebook](#)

Tênis de Campo [Facebook](#)

Vôlei Feminino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Vôlei Masculino [Facebook](#) | [Instagram](#)

Jegue-Mate - Xadrez [Facebook](#) | [Instagram](#)

Queremos que o espaço universitário seja diverso e que o estudo das relações internacionais exista sob diferentes perspectivas e, para isso, é fundamental garantir que a opção pela carreira seja o mais consciente possível.

Reunimos, então, **materiais introdutórios sobre as entidades atuantes no IRI**, que são especialmente direcionados para vestibulandos que assumem riscos na escolha do curso. Esperamos dar maior segurança nesse momento de incerteza para futuros calouros e calouras que são de outras cidades, estados e países, que se sujeitam a enfrentar desafios financeiros, que deixam a família e amigos ou que enfrentam desafios no pertencimento de um grupo de minoria.

Entendendo o papel das entidades na luta pela ocupação e permanência, destacamos o protagonismo do Movimento Estudantil, que será apresentado a seguir, junto das entidades que o compõem. Reforçamos também a importância do movimento anti opressão dentro do movimento estudantil e de entidades de escopos diversos, que enriquecem a experiência universitária.

Movimento Estudantil

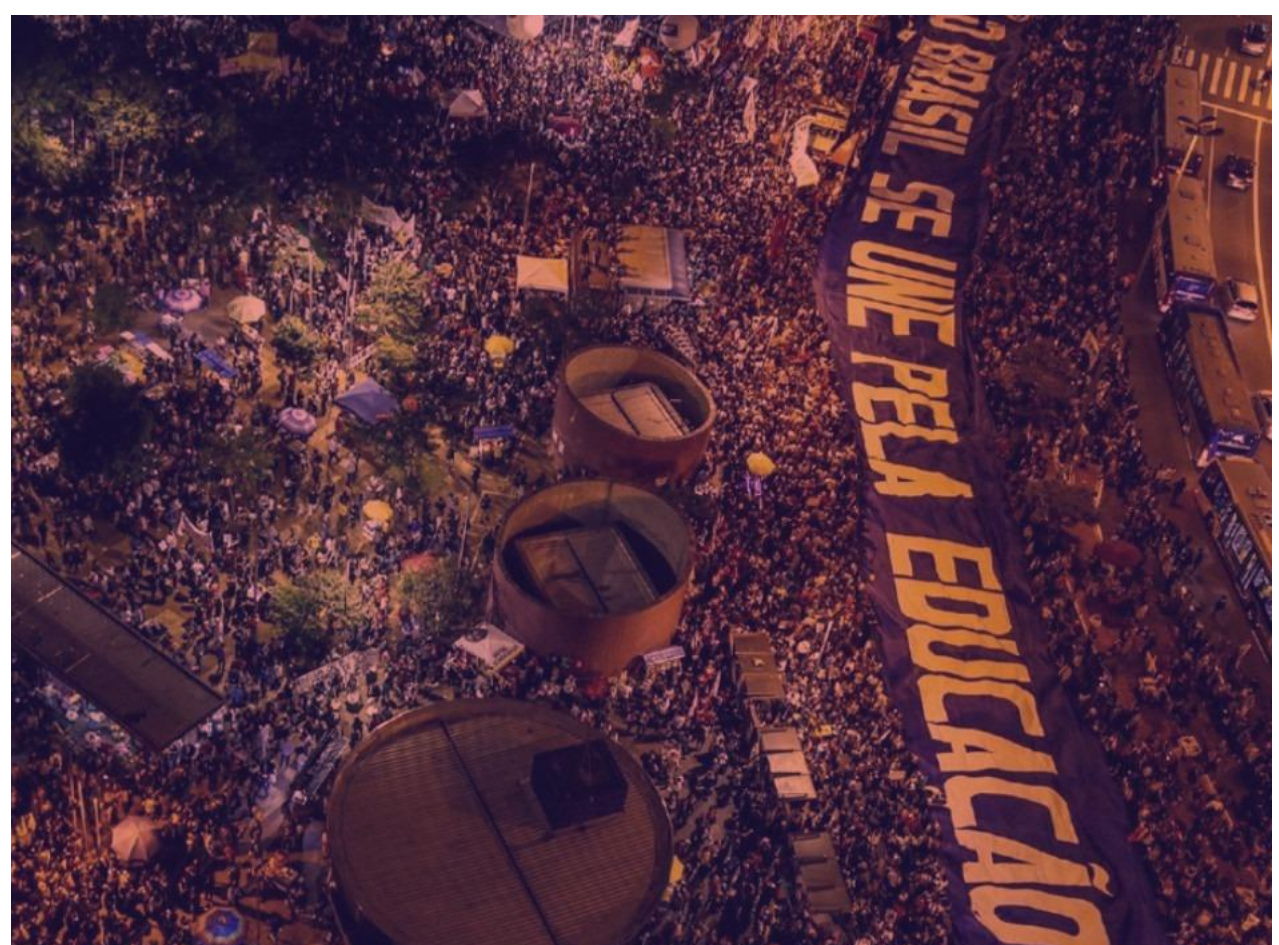
O movimento estudantil tem como objetivo participar ativamente da política e reivindicar mudanças em múltiplas esferas, podendo ou não estar ligado a partidos políticos. Existem várias organizações estudantis que realizam debates e propõem a articulação dos alunos, como é o caso do [Diretório Central dos Estudantes \(DCE\) na USP](#), da [União Nacional dos Estudantes](#) e da [União Brasileira dos Estudantes Secundaristas](#).

No contexto do vestibular, podemos reforçar a conquista da reserva de vagas para estudantes com baixa renda nas universidades, a Lei de Cotas e a ampliação de vagas no ensino superior; enquanto entre as atuais reivindicações do movimento está a retomada do Plano Nacional de Educação, o fim do machismo, do racismo e da homofobia no ambiente escolar e a assistência estudantil (como explicado [aqui](#)).

A cartilha em si é uma iniciativa que busca acolher demandas que crescem ao longo do tempo no IRI. Ao reconhecer o perfil elitizado ainda existente na Universidade de São Paulo e no estudante de relações internacionais da USP, o engajamento no movimento estudantil é fundamental no incentivo a debates pela ocupação e diversidade nesse espaço. Dar suporte e maior segurança a vestibulandos que enfrentam desafios diversos para entrar na universidade é, então, uma de nossas mais ambiciosas expectativas.

No IRI, também contamos com entidades que integram o **Movimento Anti Opressão**, o qual faz parte do Movimento Estudantil e atua combatendo quaisquer formas de discriminação, preconceito e violência que venham a ocorrer no ambiente universitário. Fazem parte dele o Núcleo Feminista e o Coletivo Lélia Gonzalez. Ambos os coletivos combatem violências sofridas por minorias sociais em suas vivências no instituto, mas é importante lembrar que suas atuações são muito mais extensas do que a luta anti-opressão: também são fomentados debates e discussões a respeito do gênero, raça e sexualidade; são oferecidas formações teóricas, rodas de conversa temáticas; e os coletivos possuem atuação essencial na movimentação política para conquista de espaços e direitos aos estudantes.

Nas próximas páginas, você confere a apresentação de cada entidade e uma breve descrição de sua atuação na universidade.



Centro Acadêmico Guimarães Rosa

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#) | [Site](#)

Um Centro Acadêmico (CA) é uma entidade estudantil responsável pela **representação, articulação e mobilização da base dos estudantes** de um determinado curso ou unidade de uma universidade; por isso, um CA é normalmente classificado como uma entidade de base (assim como um Grêmio Estudantil, por exemplo). Sua função, portanto, é naturalmente política, uma vez que se volta à construção de baixo para cima de formas coletivas de exercício do poder estudantil.



No curso de Relações Internacionais da USP, temos o Centro Acadêmico Guimarães Rosa ("Guima"), fundado em 2002, pouco tempo depois da criação do curso. O Guima é gerido pelos próprios estudantes, de forma que anualmente é eleita uma nova chapa para assumir a gestão da entidade. Cada nova gestão é responsável por dirigir politicamente o Guima e organizar a sua atuação durante o período seguinte. Porém, por sua natureza, um CA é **formado e construído coletivamente por todos os estudantes do curso**, por meio de espaços como reuniões abertas, assembleias estudantis, eventos, debates, rodas de conversa, etc. Assim, a ferramenta da democracia participativa (para além da meramente representativa), muito presente na atuação de um CA, é fundamental para que a entidade seja o mais legítima, representativa e fortalecida possível.

Em termos práticos, o Guima organiza diversas atividades no dia a dia do curso. Além do que já foi citado, o CA também realiza festas, saraus e outras atividades de teor cultural e integrativo. Para finalizar, também cabe ao CA, por seu caráter político, puxar mobilizações e atividades voltadas à formação política da comunidade universitária. Como exemplo disso, tivemos o histórico 15 de maio de 2019, dia do primeiro grande ato nacional do chamado Tsunami da Educação, em que o Guima foi não apenas responsável por discutir junto com os estudantes a importância política da data e levá-los à manifestação na Av. Paulista, como também por criar as condições materiais para uma paralisação completa das atividades do Instituto, o que incluiu também professores e funcionários. Outros exemplos importantes são também os relatórios sobre o andamento do ensino remoto no Instituto, elaborados pelo Guima em conjunto à Representação Discente durante o período de pandemia, e os eventos online realizados em parceria com a Cátedra Sérgio Vieira de Melo.



Coletivo Lélia Gonzalez

Dá uma olhada!

[Facebook](#)

O coletivo Lélia Gonzalez de negras e negros do IRI surge por uma iniciativa de discentes da T17, a partir de um antigo grupo existente do Facebook, no final de 2018. A conversa se iniciou pensando em como a grade curricular do curso de Relações Internacionais é fundamentada em uma base eurocêntrica, com conceitos muito positivados que, por vezes, excluem a possibilidade de recortes que são importantes no estudo das relações internacionais. A discussão que começou num plano acadêmico passou também para outros aspectos, como a vivência política do movimento estudantil, os quais, às vezes, deixam de lado as pautas raciais. No contexto de eleição, também foi necessário estabelecer um espaço seguro, onde fosse possível compartilhar os receios causados pela iminente eleição do atual presidente.



Como o grupo do Facebook não era muito articulado e realmente unido, os discentes resolveram tentar fazer a articulação entre os membros negros do IRI; assim, promovem um encontro presencial entre essas pessoas, no qual fosse possível criar um espaço de acolhimento e de formação, onde os estudantes negros se sentissem confortáveis tanto no IRI, quanto na USP, que é um espaço marcadamente elitista e predominantemente branco.

Assim, foi feita uma chamada para que os integrantes pretos do IRI se reunissem numa roda de conversa, e esta reuniu cerca de 15 pessoas, um número alto, considerando a quantidade de pessoas negras no instituto, sendo elas de várias turmas. Então, com o sucesso do evento, pensou-se em tornar essas rodas mais periódicas; também houve promoção de um evento voltado para arte e perspectivas negras, já que o coletivo também objetiva promover eventos de formação e extensão.

No momento, o coletivo está com pouca movimentação devido às demandas particulares do membros, mas para o Matheus Miranda, um dos componentes do coletivo, ainda assim, o que o faz acreditar e persistir no coletivo é a possibilidade de construção de um espaço onde tenham pessoas que realmente o escutem e compreendam as particularidades causadas por suas questões raciais, além de pensar em outras perspectivas de mundo e de conhecimento, fugindo da linha positivada do IRI, ou seja, construir laços de afeto e de conhecimento. Para a Juliana Degani, que está envolvida com o coletivo desde o início, é necessário reforçar a ocupação dos espaços por pessoas negras e, sobretudo, construir uma coisa nossa para nós, um espaço negro para negros.

Educar para o Mundo



Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [YouTube](#) | [Blog](#) | Email: epm.guima@gmail.com

Coletivo de Extensão Universitária Popular | Aqui falamos sobre migrações e direitos humanos!

A Organização Internacional das Migrações estimou a existência de ao menos 272 milhões de migrantes internacionais no mundo em 2019, o que corresponde a 3,5% da população mundial. Nesse caminho em busca de novos horizontes, esses indivíduos precisam ter seus direitos assegurados, independentemente da nacionalidade; direitos estes que estão ligados à sua natureza humana e não ao seu vínculo político com o Estado. Enxergando a urgência de destruir muros e estabelecer pontes, o coletivo de extensão universitária popular Educar para o Mundo (EpM) nasce com o propósito de construir e articular conhecimento entre estudantes e setores da sociedade civil voltados à população imigrante e refugiada na cidade de São Paulo. Acreditamos e nos guiamos pela perspectiva da mobilidade humana como direito. **Nenhum ser humano é ilegal!**

Quem somos? O Educar para o Mundo (EpM) é um coletivo de extensão universitária popular do Instituto de Relações Internacionais da USP, que atua com temáticas relacionadas à migração, educação e direitos humanos junto à população migrante da cidade de São Paulo. O coletivo autogestionado é composto por estudantes do curso de Relações Internacionais, mas é aberto para qualquer pessoa, seja ela da USP ou não. Hoje, nosso objetivo principal é atuar com a população migrante por meio de atividades de comunicação e de educação em direitos humanos, com vistas a **construir conjuntamente processos emancipatórios**, que envolvam valorização das culturas, interculturalidade, estudos sobre legislação migratória e organização política. Ao mesmo tempo, contribuimos com a formação de estudantes do curso através da articulação entre conhecimento acadêmico e popular, fundamentos da extensão universitária. Temos como principal instrumento a **pedagogia do educador Paulo Freire**, Patrono da Educação no Brasil. Em nossa caminhada, nunca estivemos sozinhos e sempre contamos com importantes parceiros que somam forças e se auxiliam mutuamente na **luta em prol dos direitos humanos**. E não poderia ser diferente, afinal, “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido”).

Nossa história: O coletivo surgiu em 2009 e, desde então, promove ações socioeducativas que buscam revelar a importância do avanço contínuo e progressivo da legislação e das políticas públicas que amparam a população migrante no Brasil. Ao longo de sua existência, o EpM foi responsável pela realização de diversos projetos, como a atuação com alunas e alunos da EMEF Infante Dom Henrique durante alguns anos e, mais recentemente, a promoção de oficinas voltadas à discussão sobre direitos dos migrantes em parceria com o coletivo Sí, Yo Puedo e a realização do [Projeto Educação Intercultural](#) em conjunto com alunas e alunos da EMEF Duque de Caxias, no Baixo Glicério, em São Paulo. Nós, do EpM, **acreditamos na educação e em sua capacidade transformadora**. Por isso, assumimos que a educação se constitui na forma mais básica de direito. É o direito do saber, do descobrir e do entender.

Se interessou? Vem colocar a mão na massa com a gente!

Mantendo sempre em mente a importância de repensar a atuação do coletivo como iniciativa de extensão, buscamos que as ações que nos propomos estejam alinhadas com as demandas das comunidades migrantes com as quais compartilhamos essa luta. Nós estamos sempre abertos para construir o coletivo com novas pessoas e novas ideias!



Núcleo Feminista

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#)

O Núcleo Feminista de Relações Internacionais da USP surgiu no início de 2013, com o intuito de ser um espaço de discussão e articulação das mulheres do curso. Embora discussões em torno de temas como o machismo, a LGBTfobia e o racismo já fossem pautadas pelas instituições Rlanas, sentimos a necessidade de criação de um espaço regular, voltado às mulheres, para que esses debates pudessem ser aprofundados de modo qualificado. Desde então, nós nos reunimos periodicamente para debater temas como violência de gênero, machismo na universidade e também em RI, formas de agressão e cerceamento da liberdade da mulher, entre outros, baseados em textos e materiais compartilhados por cada uma das integrantes do coletivo.

Optamos por realizar reuniões auto-organizadas, ou seja, reuniões voltadas para a participação apenas de mulheres, pois acreditamos que essa composição facilita a vocalização de questões que afetam a vida cotidiana de cada uma e confere maior liberdade para a construção de uma política de combate às opressões. A mulher deve ser protagonista da luta por sua emancipação, logo a auto-organização é importante para que possamos refletir melhor sobre as diversas formas de opressão a que somos submetidas enquanto mulheres. Contudo, apesar de privilegiarmos o espaço auto-organizado, é importante que homens também tomem parte nos questionamentos e reflexões levantados pelo feminismo e como eles também podem aliar-se à nossa luta por uma sociedade livre de relações de poder fundamentadas pelo gênero.

Em 2015, realizamos nossa primeira pesquisa para quantificar e qualificar os casos de machismo sofridos pelas estudantes do curso. A pesquisa abordou assédios a calouras, machismo em festas, em relacionamentos afetivos com estudantes do curso e entre amigos. De forma a apurar as denúncias que recebemos, a Diretoria impulsionou a criação de uma comissão de sindicância, que resultou em um relatório com uma série de recomendações às autoridades do Instituto para combater a violência de gênero no IRI. Em 2017, realizamos uma nova edição da pesquisa, na



qual constatamos que a violência estrutural contra as mulheres ainda se manifesta em vários ambientes da universidade, não só em festas e jogos universitários, mas também nas relações cotidianas com professores e colegas do curso.

É por tudo isso que seguimos nos organizando e nos articulando. Buscamos construir um feminismo que respeite a pluralidade de corpos, sexualidades e territórios. Um feminismo que questione a concepção universalista de mulher e que lute contra todas as formas de opressão e exploração. Um feminismo antirracista e antiLGBTfóbico, que questione a fundo as estruturas de poder da sociedade e não deixe nenhuma mulher para trás. O Núcleo Feminista é um espaço aberto a todas as alunas do curso de RI e só faz sentido se for construído coletivamente.

Representação Discente

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#)

A Representação Discente faz parte do Movimento Estudantil do IRI. Ela é responsável por fazer a ponte entre as demandas cotidianas das e dos estudantes do curso e os órgãos colegiados do IRI: espaços políticos de decisão e organização da vida do Instituto. O IRI tem, ao todo, 2 comissões auxiliares e 6 órgãos colegiados — cada um formado por uma maioria de docentes e por uma representação de funcionários e de (dois) representantes dos alunos. Hoje em dia a Representação Discente da graduação atua nas seguintes comissões e colegiados do IRI: Comissão de Graduação, Comissão da Biblioteca, Conselho Técnico-Administrativo, Comissão de Cultura e Extensão, Comissão de Cooperação Nacional e Internacional e Congregação. Anualmente, uma chapa composta por alunos é eleita pelos próprios estudantes para atuar durante o ano seguinte nos órgãos colegiados e comissões do Instituto.

Por conta da estrutura decisória da USP — bastante concentrada e pouco democrática — os estudantes e funcionários se encontram sub-representados nos espaços de poder do IRI e da Universidade como um todo. Nesse sentido, a RD entende que é só atuando juntamente com o conjunto dos alunos do curso (trazendo as discussões importantes pra mais perto deles, ajudando a mobilizar e organizar as demandas os estudantes, etc.), e impulsionando a nossa luta coletiva, que conseguimos exercer uma **atuação institucional relevante — conectada às necessidades reais dos estudantes e às demandas do conjunto do Movimento Estudantil**. Atuamos com um pé dentro da institucionalidade mas vários pés fora dela: com abertura, inclusive, para que a RD seja construída não só pelos representantes eleitos, mas por todas e todos estudantes de RI que defendem este projeto político e tenham disposição pra construir ele conosco!

É em cima desses princípios e forma coletiva de fazer política que a Representação Discente de RI vem atuando desde 2017 (quando passou a se compreender enquanto ente coletivo que era parte do Movimento Estudantil — em oposição a atuações isoladas de alunos nos colegiados). Foi a partir dessa fórmula que atingimos uma série de conquistas no último período: como a autorização para que pessoas já no primeiro ano possam fazer estágio de 4 horas, critérios socioeconômicos para concessão de bolsas de intercâmbio, diversificação das perspectivas teóricas e da grade de disciplinas optativas, entre outras. Como parte integrante do ME, inseridos também em dinâmicas e numa realidade maiores do que os muros da Universidade, não limitamos nossas atividades estritamente à realidade do IRI, atuando também em pautas e lutas nacionais dos estudantes, como foi o caso, por exemplo, da mobilização e construção, no IRI, da Greve Geral de 2017, do #EleNão em 2018 e do Tsunami da Educação em 2019.

Outras entidades

Atlética Guimarães Rosa



Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#)

A AAAGR é a Associação Atlética Acadêmica do curso de Relações Internacionais da USP. Somos uma **organização sem fins lucrativos voltada ao esporte universitário, incentivando os alunos do curso a participarem dos times, campeonatos e, mais importante, incluírem o esporte na vida.**

A Atlética existe de forma independente desde 2006. Nosso mascote é o jeguinho Severino e nossas cores simbólicas são azul, branco e preto. É gerida pelos próprios alunos do curso e concentra seus esforços na **organização de eventos, jogos e projetos** que complementem de forma benéfica a vivência estudantil. Acreditamos que, para além do benefício físico, o esporte fortalece as capacidades de trabalho em grupo, a união entre pessoas de diferentes turmas e faculdades e pode expandir horizontes dentro e fora da vida acadêmica. Inclusão e dedicação são dois dos princípios mais fortes que carregamos em tudo que fazemos, buscando permitir que todos tenham acesso ao esporte na graduação e que o curso como um todo seja beneficiado pelos projetos da atlética.

Atualmente, RI tem uma das maiores relações atleta/aluno da USP e existem diversos times ativos no curso: Handebol (fem e masc), Basquete (fem e masc), Vôlei (fem e masc), Futsal (fem e masc), Atletismo, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Xadrez e Natação. Os times são independentes da atlética, mas todos os jogos, campeonatos e projetos que organizamos visam apoiá-los - seja garantindo apoio financeiro ou contribuindo para participem de eventos esportivos como amistosos, competições e inters. Incentivamos também o sentimento de torcida dentro do curso, ajudando a torcida independente de RI - Torcida Jeguina Guerreia (To.Je.Gue.) - a estar presente nos eventos esportivos ao longo do ano. A torcida é essencial para que os alunos se sintam parte do esporte universitário mesmo fora das quadras e as arquibancadas visam criar um ambiente respeitoso e inclusivo.

Nosso maior evento anual é o [JOPRI - Jogos Paulistas de Relações Internacionais](#) - que inclui outras faculdades de RI e acontece usualmente em meados de novembro. Além dele, participamos do Interzebras e de campeonatos da LAAUSP como a Copa USP, Liga USP e Bichusp. Todos os times treinam semanalmente e têm tido um desempenho cada vez mais representativo dentro dos campeonatos, elevando o nível esportivo entre os atletas do curso.

Com todo o dito acima, vale pontuar que a entidade representa muito dentro do curso de RI e que o sentimento, o comprometimento e a seriedade exigidos para sua continuidade ultrapassam o limite das palavras aqui expostas, bem como a alegria e aprendizado decorrentes de todo o processo. Aos interessados, este breve resumo de nosso funcionamento e outras informações da AAAGR podem ser encontradas em nossas redes também, além de sempre ter um(a) atleticane disposto a conversar mais sobre a entidade :)

Bateria do Jegue Louco - Ba.Je.Lo

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#)

A Bateria do Jegue Louco, nossa querida Ba.Je.Lo. (bajelinda para os íntimos) é a Bateria Universitária do curso de Relações Internacionais da USP. Formada especialmente pelos alunos do IRI-USP, a Bajelo é um ambiente de integração entre turmas, que constroem música juntos, se apresentando e se divertindo! Dos calouros aos veterano(ssauros) a Bajelo é o lugar!

Criada em 2013, a bateria que se veste de roxo e turquesa surgiu de um esforço coletivo dos estudantes para comprar instrumentos e aprender dia a dia como subir nosso sambinha com novos desenhos e firulas. Desde então nos organizamos assim: aqueles que vêm aprender e tocar são os ritmistas. Todo ano temos uma nova gestão de alunos que cuidam da bateria, manutenção dos instrumentos, organização de ensaios entre outras coisas. Dentre eles temos os diretores de naipes e os mestres, que nos ensaios ensinam o surdo, a caixa, a ripa, o tamborim e o chocalho.

Nosso esquema é simples: tem curiosidade? Só chegar. Praticamente todo mundo que vem ensaiar com a gente vem sem qualquer experiência prévia com samba, percussão, música em geral. Aqui a gente aprende, erra e acerta junto, o que importa é aproveitar. Todas as sextas-feiras no período entre os turnos vespertino e noturno temos o tradicional ensaio semanal. Nesses dias, nos reunimos na frente do nosso Instituto para pegar e afinar os instrumentos e partir pro nosso cantinho de ensaio, a famosa Praça do Relógio, daí então é só **TA GARA GARA TUM DUM!**



Força Tarefa (FT)

Dá uma olhada [nessas fotos!](#)

A Força Tarefa (FT) é uma entidade supra-institucional criada todo final de ano para receber os novos calouros da faculdade e organizar todo planejamento da Semana de Recepção no Instituto.

Apesar de ter seus recursos financiados por instituições como o Centro Acadêmico, a Atlética, a Bateria e o projeto de extensão EpM, alunos de todo o curso participam do processo, independente de serem membros de alguma entidade ou não. Além de fazer as festas e os eventos que ocorrem durante a primeira semana de aula da USP, a FT também é responsável por administrar toda logística, por exemplo, de criação, compra e venda do “Kit Bixo” – mochilas, canecas e camisas com uma arte visual da Universidade e do curso, voltadas especificamente para os ingressantes.

Durante a Semana de Recepção ocorrem diversos eventos visando a **integração dos ingressantes à vivência universitária**. As atividades variam de acordo com o dia, podem ser festas, viagens, palestras, atividades esportivas, informações sobre o curso, interação com as gestões, veteranos e entidades fora do IRI. Os eventos podem mudar a cada ano, mas sempre visam receber os bixos da melhor forma para que se sintam bem vindos à universidade e ao curso.

Ainda sobre a recepção aos calouros, porém, um evento de fora da semana de recepção e da alçada das entidades do IRI, temos o campeonato BICHUSP, que é um torneio entre faculdades da USP onde os ingressantes disputam em diversas modalidades, como xadrez, tênis, futebol, basquete, vôlei, entre outros. O objetivo do BICHUSP é promover a parte esportiva da vivência universitária, a saúde e a integração tanto entre calouros e veteranos como entre as diversas faculdades da USP. Podemos citar também a Calourada Unificada, evento promovido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) que busca criar rodas de conversas e debates com os ingressantes de toda a USP sobre temas políticos importantes para a sociedade contemporânea. O evento é feito majoritariamente de palestras e oficinas envolvendo temas como economia, história, cotas, racismo e o papel da Universidade na sociedade.

Diferentemente do que ocorre em outras unidades da USP, onde cada entidade atua separadamente e vende seus itens de modo independente, os alunos do IRI buscam criar uma semana integrativa em que todos possam participar, fazendo com que nenhuma entidade seja responsável isoladamente por toda administração da recepção, marcando a semana com caráter plural.



Laboratório de Análise Internacional - LAI

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Linkedin](#)

"O LAI é uma entidade estudantil que surgiu por uma iniciativa da T15 para estimular pesquisa e simulações de negociações internacionais no IRI. Em 2019 ele foi reestruturado e pensado para trabalhar em mais frentes de extensão, pesquisa e ensino, incluindo um número maior de alunos. O LAI se institucionalizou e começou a captar projetos de pesquisa como o edital santander de mobilidade urbana, estamos inseridos no Observatório Eleitoral das Américas da OEA, participamos como apoio na InnScid e planejamos cursos de extensão e eventos para o público.



Acima de tudo, o LAI é o lugar que visa cuidar da parte acadêmica da vida dos graduandos de RI da USP, queremos suprir demandas para fora da sala de aula por meio de cursos e grupos de estudo. Queremos que o aluno que participe das atividades do LAI, seja na gestão ou não, tenha oportunidade de ampliar seu conhecimento na área de Relações Internacionais e tenha um espaço de relacionamento construtivo e saudável com seus pares, onde possa discutir sobre assuntos relevantes de RI. Gosto de pensar no LAI como um hub de oportunidades. Para quem quer seguir carreira acadêmica, ou descobrir se talvez seja isso que quer, é o lugar ideal para começar a aprender sobre métodos de pesquisa e entrar em contato com trabalhos de seus pares. Para quem não quer, o trabalho do LAI é muito dinâmico e engloba frentes como extensão e ensino, nas quais outras habilidade interpessoais serão estimuladas a fim de melhorar a capacidade de comunicação das alunas e alunos, entender de ferramentas básicas de divulgação de conteúdo, estimular o pensamento crítico, a escrita e adquirir experiências que possam prepará-los para a vida.

Agora, para mim, o LAI foi o grande salto da minha vida acadêmica. Dentro do Laboratório eu pude entrar em contato com pessoas com mais experiência do que eu, que me instigaram a ser mais curiosa e começar a pesquisar. Assim, eu percebi que eu amo pesquisa, amo trabalhos acadêmicos e principalmente realizá-los em grupo. No LAI eu tenho a oportunidade de, todos os dias, trabalhar com um grupo muito diverso de pessoas e temas que me proporcionam um fantástico desenvolvimento não somente do meu conhecimento acadêmico, mas também de todas as qualidades que um teamplayer precisa ter.

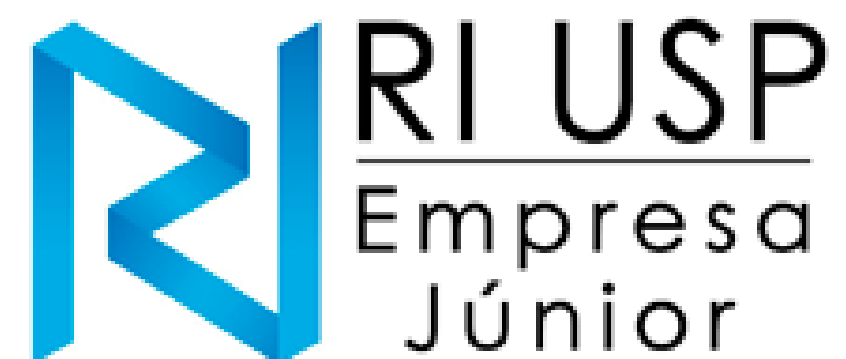
Eu gosto de desafios e acredito que o LAI imponha muitos a todos nós. O trabalho é muito dinâmico, sempre temos novidades e é incrível poder contar com um grupo de pessoas dedicado, preparado para aprender cada vez mais e disposto a encarar esses desafios. Meu desejo é que o LAI consiga zelar para que as experiências acadêmicas fora da sala de aula do IRI sejam de melhor qualidade. Quero que este seja um lugar amistoso de aprendizado para todos nós, e que as próximas gerações do LAI levem adiante a missão de trabalhar para os alunos, valorizando a pesquisa e extensão, impulsionando iniciativas que deem oportunidades para mais alunos aprenderem cada vez mais."

- Texto por Isabela Eichorn.

RI USP Jr.

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [Site](#)



A RI USP Jr. é a **empresa júnior de Relações Internacionais da USP**. Somos um projeto universitário que teve origem em 2007 com o objetivo de oferecer serviços de consultoria internacional para pequenas empresas, com alto custo-benefício e com foco na expansão de negócios. Nós não temos fins lucrativos e somos autossuficientes, portanto o valor dos nossos serviços tem como objetivo somente a sobrevivência da organização e o constante investimento nos nossos membros. Nossa estrutura se assemelha a de uma empresa sênior, só que composta e administrada por alunos da graduação, para que possamos oferecer aos estudantes de RI a experiência de um ambiente de trabalho profissional, que promove o desenvolvimento pessoal e o aprendizado.

Atualmente, contamos com 6 diretorias diferentes, que se articulam para cumprir com as tarefas dentro da empresa. São elas: Financeiro-Administrativo, Marketing, Projetos, Recursos Humanos, Relações Públicas e a Diretoria Presidência. Com exceção da Presidência, cada pessoa interessada em se tornar um membro da Empresa Júnior é alocada em uma diretoria de acordo com seus interesses e competências, desde que possua grande proatividade e ambição de aprender novas habilidades relacionadas à área escolhida.

Além dos serviços de consultoria, nossa instituição também é responsável pela organização de eventos, com objetivo de disseminar conhecimentos de Relações Internacionais para diferentes públicos e contextos. Temos como exemplo o evento RI em Debate, que todo ano conta com palestrantes ilustres, promovendo uma discussão em torno de determinado assunto de atualidade das Relações Internacionais para o público de estudantes da USP e do Ensino Médio.

A RI USP Jr. faz parte de um grande conglomerado de empresas juniores por todo o Brasil, chamado de Movimento Empresa Júnior. Ele possui diversas instâncias como a nacional (Brasil Júnior), a estadual de São Paulo (FEJESP) e a regional (Núcleo São Paulo). Todas estas instâncias contribuem para que as empresas juniores estejam sempre conectadas e alinhadas com relação aos seus principais propósitos: o impacto social proveniente dos nossos serviços e eventos, e a formação de lideranças jovens provenientes da nossa estrutura interna. É por meio dessa imensa rede que nossa EJ está sempre aberta a novas conexões por todo país, gerando um fluxo de informações essenciais para o nosso trabalho.

Você pode conhecer um pouco mais sobre a RI USP Jr. no nosso site indicado nesta cartilha, mas, em resumo, temos como principal missão **promover impacto social por meio de serviços acessíveis de consultoria em internacionalização e expansão de negócios**. Para isso, prezamos muito pela integração e pelo desenvolvimento pessoal e profissional dos membros.

Se quiser saber mais sobre o papel de cada diretoria e sobre o Processo Admissional da empresa, venha para a Feira de Instituições e para o Dia da Júnior no seu primeiro semestre de Aluno de Relações Internacionais! Até lá, estaremos sempre disponíveis para dúvidas por nossas redes sociais.

Torcida Jeguina Guerreira (To.Je.Gue.)

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#)

A To.Je.Gue, Torcida Jeguina Guerreira, é a torcida organizada de RI USP. A torcida nasceu em 2015 e surgiu no lugar da antiga torcida, a To.Je.Ta. De 2015 para cá, um dos objetivos da To.Je.Gue vem sendo tornar das arquibancadas um lugar mais inclusivo e respeitoso com gritos, bandeirões, faixas, etc. Com integrantes de muitas turmas, desde xs mais veteranxs ate xs bixes, a To.Je.Gue se diverte trabalhando duro pra **levar o sentimento de ser RI USP pras arquibancadas**, principalmente pra mostrar no nosso inter, o JOPRI, o que é ser RI USP.



USP Model United Nations (USPMUN)

Dá uma olhada!

[Facebook](#) | [Instagram](#)

O USP Model United Nations (ou USPMUN para os mais chegados) é a **modelo ONU oficial da Universidade de São Paulo**. O que é isso? Bem, um modelo é quando um grupo de pessoas se unem para simular uma discussão de alguma organização ou instituição de caráter político. Por exemplo, poderíamos simular uma sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o escalamento das tensões entre o Irã e os Estados Unidos ou uma sessão histórica da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos sobre a suspensão cubana, em 1962. Cada pessoa representaria um país dentro da organização e seria responsável por reproduzir o mais fielmente possível a posição oficial do respectivo governo. Simulações não precisam ser somente de órgãos internacionais, pode-se simular quase qualquer instituição que tenha como foco central deliberação política para alcançar uma decisão coletiva: uma corte de justiça, uma instituição legislativa como um senado ou uma câmara de deputados, um gabinete de guerra em meio a um conflito, um gabinete presidencial, um gabinete eleitoral de um candidato em meio a eleições – tudo que permita o aprendizado sobre o processo político, o debate e a deliberação conjunta é cabível.

Simulações são excelentes oportunidades para aprender; desenvolver habilidades como retórica, negociações e escrita; e conhecer gente nova. Eventos de simulação costumam ocupar alguns (intensos) dias de um feriado, o que permite que as horas de debate sejam pontuadas com momentos destinados ao lazer e interação social. Acaba sendo uma oportunidade bastante única para conhecer pessoas novas – de outras universidades, cidades e estados do país – em laços nacionais surpreendentemente unidos.

É possível participar do USPMUN de duas formas: delegar ou organizar. Delegar seria participar diretamente das discussões, como contamos nos parágrafos logo acima. Você se inscreve, escolhe o que vai discutir e que país vai representar em tal discussão, aparece durante os dias do evento para discutir e quando acaba você volta para casa fisicamente esgotado, mas ainda sim com uma sensação de dever cumprido. Nós temos eventos para você delegar tanto como universitário quanto aluno de ensino médio, então se você ainda está na escola é uma oportunidade interessante de conhecer a USP e construir laços além do seu círculo de convívio cotidiano.

Organizadores, surpreendentemente, são aqueles responsáveis por construir o evento. São as mais diversas áreas – acadêmico, comunicação, tecnologia, financeiro, logística, parcerias, RH -, permitindo que quem participa nessa frente consegue desenvolver um grau bem mais específico de competência. Estamos abertos a pessoas de qualquer universidade do Brasil que tenham interesse em trabalhar em algumas das seções, fazendo trabalhos que vão de editar vídeos, a criar os comitês e buscar patrocínio para que o evento ocorra. O esgotamento é o ano inteiro, mas ver seu esforço ganhando vida com o evento no final do ano não tem preço. A instituição não é restrita ao IRI, então é uma ótima porta para trabalhar lado a lado com gente da USP toda – assim como de outras universidades. Qualquer dúvida entre em contato conosco nas nossas redes sociais e estaremos super disponíveis para responder quaisquer dúvidas sobre o USPMUN e a USP, tanto IRI quanto outras faculdades. 😊



Experiências

Iana Maria da Hora dos Santos - Turma 19

Eu vinha pesquisando sobre o IRI e sobre o bacharelado em Relações Internacionais desde o segundo ano do ensino médio, porque já que havia decidido fazer faculdade fora da Bahia, eu queria ter o pé firme onde estava pisando. Confesso que pesquisa nenhuma dá o real panorama do que é estar no IRI, na USP e cursar RI. Infelizmente, devido à pandemia a interação com a Universidade ficou comprometida, tive um mês apenas para vivenciá-la fisicamente. Mas, a semana de recepção foi muito elucidativa no sentido de mostrar para o bixo o que o IRI pode proporcionar. E as opções são diversas, desde atividades voltadas à academia, até esportes, passando pela empresa júnior. Estou envolvida em algumas dessas atividades e as experiências desenvolvidas num plano exterior à “sala de aula” com certeza agregam muito à minha formação profissional e pessoal.

De fato, não foi o que eu esperava do meu ano de bixete, os desafios são muitos, mas estou aprendendo com a vivência.

Caíque Bodine - Turma 18

A vivência proporcionada pelo Instituto de Relações Internacionais (e pela USP como um todo, diga-se de passagem) é muito difícil de ser descrita em tão poucas palavras. As experiências vão muito além do campo meramente acadêmico, abrangendo diversas áreas da sua vida e te dando a possibilidade de ter contato próximo, por exemplo, com a política, com a economia, com empresas, com esportes e com a cultura em geral. São várias as entidades estudantis que te permitem ter contato direto e prático com essas áreas. O IRI ainda possui o diferencial de possibilitar um contato muito grande com o cenário internacional por conta dos diversos alunos intercambistas de todas partes do mundo e dos professores estrangeiros. É verdade que o fato do Instituto ser pequeno causa algumas desvantagens, mas também existem diversas vantagens atreladas a isso, como o fato de você poder ter um contato muito mais próximo com os professores.

Falando do bacharelado em Relações Internacionais em específico, é importante lembrar que é um curso novo e segue uma ótica um pouco diferente das demais graduações mais tradicionais da Universidade. O curso tem uma pegada muito multidisciplinar, o que te possibilita criar um leque extremamente amplo de argumentação em um mundo tão conectado como o de hoje em dia. Juntando as principais áreas das humanas (Direito, História, Ciência Política e Economia), o aluno consegue ter uma visão de mundo muito mais complexa do que se estudasse apenas uma dessas matérias em específico. Essa opção adotada pela USP tem seus problemas, claro. Abrangendo tantas áreas do conhecimento, fica difícil você conseguir criar um olhar analítico específico, por exemplo, sobre economia quando comparado a um estudante do curso de Economia em si. Contudo, acredito que a ótica multidisciplinar traz mais benefícios do que malefícios, principalmente para quem pretende seguir carreira acadêmica ou apenas gostaria de entender mais criticamente os fenômenos do mundo contemporâneo.

Aimée H. Ibrahim - Turma 17

Oi, tudo bom? Eu sou a Aimée, atualmente terceiroanista do IRI. Dentro da atmosfera iriana faço parte do LAI, pratico basquete (vai Wildjegues) e já posso me considerar uma idosa da vivência™. Felizmente, eu me encontrei no curso de RI da USP. Entre todas as vantagens, a decisiva para mim foi a aproximação com a grade do concurso para o Itamaraty (famosa diplomacia) e a possibilidade de complementar meu curso como quisesse, pelo alto percentual de disciplinas eletivas. Eu gosto, particularmente, de como o curso trabalha bem os quatro eixos principais - história, ciência política, economia e direito - deixando espaço para que você se aprofunde melhor como decidir.

Nesse meu tempo de curso, em termos de estágio, acabei me envolvendo com o mercado financeiro, e hoje trabalho no banco J.P. Morgan. Acredito que o valor do diploma pela Universidade de São Paulo balanceia, em muito, o medo do desemprego que ronda nossa área de trabalho. Eu, particularmente, não tive muita dificuldade em conseguir estágio, mas isso pode variar de acordo tanto com área de estágio quanto com experiências individuais. Falando apenas pela Aimée, tenho uma impressão muito positiva das nossas oportunidades de emprego.

As áreas de atuação de RI na USP são vastas, graças ao conhecimento que as quatro matérias-base do nosso curso apresentam. Alguns colegas foram para mercado financeiro, assim como eu. Enquanto isso, outros se encontraram na área acadêmica ou em consultorias (de risco, de comércio internacional...). O terceiro setor é uma área que acho encantadora, com muita oportunidade de colocar o conhecimento em RI a favor de causas nobres. Além disso, temos também as áreas menos usuais, mas que pensamos automaticamente quando lemos RI: organismos internacionais e diplomacia. Mas esse pequeno apanhado não para por aí! Existem também campos menos divulgados, mas muito possíveis, e que atraem estudantes do IRI, como Relações Governamentais.

Encerro por aqui, mas espero que esse pequeno panorama tenha auxiliado, em algum ponto, a entender um pouco mais sobre nosso curso e sua atmosfera. Vale ressaltar que é importante procurar opiniões divergentes dessa antes de formar sua ideia final, e que nenhum dos tópicos chegou perto de ser esgotado nesse texto!

Espero encontrá-los na vivência em breve!

Natália Araujo Pinto - Turma 16

A escolha pelo curso de Relações Internacionais foi uma construção bem gradativa e natural para mim: minhas matérias favoritas sempre foram geografia e história, seguidas de idiomas (inglês e espanhol) e, desde o ensino fundamental, eu adorava acompanhar o noticiário de política e economia internacional. Apesar disso, tinha uma dúvida bem latente entre Ciências Sociais ou RI. Acredito que a decisão final veio em 2014, à época eu estava no 2º ano do Ensino Médio e tive oportunidade de viajar à China como parte de uma delegação comercial que visitou a Canton Trade Fair e algumas fabricas no interior do país, o contato com a cultura e o ambiente de negócios internacional da feira foi um ponto de virada e me fez notar o quanto gostava do ambiente de negócios internacionais. Senti que somente o curso de RI poderia unificar todos estes interesses, de política a idiomas, de teoria a comércio, e assim, decidi em definitivo por prestar Relações Internacionais.

Quanto à escolha da USP, acho que foi muito por admiração à faculdade. Quando criança, tive oportunidade de frequentar o campus com minha família, para usufruir do espaço como um parque. Além disso, me encantava ver profissionais e pesquisadores da USP concedendo entrevistas sobre diversos temas, acho que a junção desses fatores sempre me fez olhar para a faculdade como um ponto de referência da profissional e pessoa que gostaria de ser. À época do vestibular, não tinha plena convicção de que conseguiria ingressar mas, após um ano de cursinho, aconteceu e esta é, certamente, a maior conquista da minha vida até hoje.

Minha experiência no IRI tem sido incrível desde o início! Me identifiquei muito com as pessoas da turma, o modelo de aulas, a estrutura do Instituto e a faculdade como um todo. Na minha opinião, a divisão do nosso currículo base entre matérias de Ciência Política, Economia, História e Direito é um ponto crucial da formação plural que o IRI nos estimula a construir e é o que nos permite evoluir como profissionais multidisciplinares e flexíveis, viabilizando atuação profissional e acadêmica em inúmeras áreas. Hoje pesquiso sobre Políticas Internacionais de Meio Ambiente e trabalho junto ao Consulado da Dinamarca, com promoção comercial de soluções para energia, meio ambiente e agronegócio e devido à pluralidade de conhecimentos que a faculdade me propicia, me sinto muito segura para transitar entre essas áreas.

Para além das questões acadêmicas, acho que poucas universidades oferecem a mesma experiência que a USP em termos de espaço e projetos extracurriculares, dentro do campus temos diversas opções de cultura e esportes que enriquecem muito a vivência universitária. Tive a oportunidade de participar da atlética no meu segundo ano de faculdade, como presidente da gestão Jegadinha da AAAGR. Participar da instituição foi uma das melhores experiências que vivi e me possibilitou um enorme crescimento pessoal: fiz novas amizades; evoluí em minhas capacidades pessoais; exercitei gestão e liderança, me desenvolvi dentro da natação (que é meu esporte querido); e cresci muito em termos de confiança!

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Turma 19 por todo o engajamento na iniciativa da cartilha, em todos os seus momentos de elaboração. Somos também muito gratos aos veteranos que apoiaram o projeto e às diferentes gestões que colaboraram com a redação e o alinhamento dos materiais introdutórios. Todos esses olhares foram fundamentais para a construção de um documento completo e que faz sentido para, ao menos, uma boa parte da comunidade iriana.

Gostaríamos de agradecer também a todos que se disponibilizaram a compartilhar um pouco sobre suas experiências com o curso, o instituto, a universidade e o mercado de trabalho, tornando mais palpável o lugar do estudo das relações internacionais e do internacionalista.

Estamos abertos a conversas e esclarecimentos sobre o curso e sobre os materiais trazidos na cartilha, uma vez que reconhecemos a importância de fazer uma escolha consciente e melhor informada da carreira.

Esperamos que este documento tenha ajudado no processo de escolha de curso e de universidade, e já estamos torcendo para que você consiga conquistar a aprovação no vestibular. Vem pra USP!

Tenho dúvidas, com quem eu falo?

Fica à vontade para visitar e chamar as entidades em suas redes sociais!

Para saber mais

Confira todas as cartilhas sobre Relações Internacionais na USP em nossa pasta no [Drive!](#)

Lá você poderá encontrar informações sobre:

- O desempenho dos alunos da T19 nos vestibulares;
- O perfil dos estudantes da turma ingressante em 2020, as visões da T19 sobre os vestibulares, com alguns depoimentos sobre a vida de vestibulando e alguns espelhos de redações;
- O curso de RI e o IRI (esta cartilha).